

VOL III

# Educação:

*Saberes em  
Movimento,  
Saberes que  
Movimentam*

*Teresa Margarida Loureiro Cardoso*

*(organizadora)*

 EDITORA  
ARTEMIS  
2023

VOL III

# Educação:

*Saberes em  
Movimento,  
Saberes que  
Movimentam*

*Teresa Margarida Loureiro Cardoso*

*(organizadora)*



EDITORIA  
ARTEMIS

2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadora</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Teresa Margarida Loureiro Cardoso
<b>Imagem da Capa</b>	grgroup/123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico] : saberes em movimento, saberes que movimentam III / Organizadora Teresa Margarida Loureiro Cardoso. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
Edição bilingue  
ISBN 978-65-87396-77-4  
DOI 10.37572/EdArt\_280223774

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.  
I. Cardoso, Teresa Margarida Loureiro.

CDD 370.71

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## APRESENTAÇÃO

O terceiro volume da *Educação: Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*, publicado pela Editora Artemis, convoca a inovação enquanto denominador comum. Uma inovação em torno de diversos cenários digitais, que hoje, mais do que nunca, populam os nossos quotidianos, em diferentes níveis de ensino. Mas também uma inovação em torno de competências de literacia ditas básicas, tradicionais, como a leitura e a escrita, todas inerentes ao direito universal à educação e à aprendizagem ao longo da vida, desígnios que a UNESCO nos estimula a concretizar, dia após dia.

Celebrar o dia internacional da educação, assinalado precisamente há um mês, é ir ao encontro desta inovação – curricular, pedagógica, tecnológica – que permita contribuir para atender às necessidades dos nossos alunos, estudantes, professores, formandos, enfim, numa palavra, dos educadores em todo o mundo. Uma inovação contextualizada, holística e transformadora, que permita contribuir para assegurar, aos indivíduos e aos coletivos, o desempenho consciente de um papel ativo, crítico e interventivo na sociedade.

Nos *Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam* aqui reunidos, há ainda espaço e tempo para recordar que a *Educação* mudou significativamente, em alguns pontos do globo, mais do que noutros, durante a COVID-19. Esta pandemia, a par de outras situações atuais de grande adversidade, continua a provocar mudanças com impacte no nosso presente e futuro. Importa, pois, (re)imaginar direções positivas para a educação<sup>1</sup>; importa, portanto, (re)imaginar os nossos futuros em conjunto<sup>2</sup>. E que os Saberes plasmados nestes capítulos possam ser o ponto de partida para (re)iniciar esta conversa, tão essencial quanto vital<sup>3</sup>!

Teresa Cardoso

---

<sup>1</sup> cf. <https://portal.uab.pt/investigacao/projetos/rapide-reimagining-a-positive-direction-for-education/> Acesso em: 25 fev. 2023.

<sup>2</sup> cf. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115> Acesso em: 25 fev. 2023.

<sup>3</sup> cf. <https://www.guninetwork.org/publication/unesco-futures-education-report-reimagining-our-futures-together-new-social-contract> Acesso em: 25 fev. 2023.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

METODOLOGÍAS ÁGILES PARA LA INNOVACIÓN EDUCATIVA EN LA FORMACIÓN INTEGRAL DE LOS ESTUDIANTES: UNA REVISIÓN PARA LATINOAMÉRICA

Hernán Ocampo Moreno

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2802237741](https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237741)

### **CAPÍTULO 2..... 16**

INNOVATION IN READING SPANISH

Irene Rejón Santiago

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2802237742](https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237742)

### **CAPÍTULO 3..... 29**

O PAPEL DO PROFESSOR DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (PROATEC) NA CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA DIGITAL E AS INTER-RELAÇÕES COM A AGENDA 2030

João Lucas Piubeli Doro

Danielli Santos da Silva

Carita Pelicão

Francine Amaral Piubeli

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2802237743](https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237743)

### **CAPÍTULO 4..... 43**

O PROGRAMA WEIWE(R)BE NO ECOSISTEMA DA ESCOLA DIGITAL E VIRTUAL

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

Ana Carolina Ferreira da Cruz

Eduarda Maria da Silva Ribeiro Mota

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2802237744](https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237744)

### **CAPÍTULO 5..... 56**

JUEGOS DE ESCAPE (ESCAPE GAMES), PUENTES PARA LA IMPLEMENTACIÓN DE MODELOS HÍBRIDOS DE ENSEÑANZA (B-LEARNING)

Trilce Fabiola Ovilla Bueno

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2802237745](https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237745)

**CAPÍTULO 6..... 66**

MATERIALES DIDÁCTICOS CON SOPORTE VIRTUAL. HACIA LA VIRTUALIZACIÓN DE CONTENIDOS

Patricia Alejandra Có

Mónica del Sastre

Viviana D´Agostini

Florencia Rodil

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2802237746](https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237746)

**CAPÍTULO 7 .....76**

ADAPTACIÓN AL APRENDIZAJE DIGITAL EN ESTUDIANTES DE LA UAC DURANTE LA PANDEMIA

María Alejandra Sarmiento Bojórquez

Juan Fernando Casanova Rosado

Mayté Cadena González

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2802237747](https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237747)

**CAPÍTULO 8.....87**

UNA EXPERIENCIA DE APRENDIZAJE PARA FORTALECER EL PROCESO DE AUTOEVALUACIÓN

Verónica Prieto Cordero

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2802237748](https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237748)

**CAPÍTULO 9..... 99**

CONTINGENCIA SANITARIA POR COVID-19 Y REZAGO EDUCATIVO DE LOS ALUMNOS DE PSICOLOGÍA DE LA FCH-UABC

Rey David Román Gálvez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2802237749](https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237749)

**CAPÍTULO 10..... 109**

DOING MULTICULTURAL EDUCATION IN TIMES OF TROUBLE: A CASE OF PBL IN BILINGUAL ARAB-JEWISH SCHOOL IN ISRAEL

Raz Shpeizer

Orit Freiberg

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28022377410](https://doi.org/10.37572/EdArt_28022377410)



<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>120</b>
CONSTRUCTION OF ARITHMETIC-ALGEBRAIC THINKING IN A SOCIO-CULTURAL INSTRUCTIONAL APPROACH	
Fernando Hitt	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_28022377411">https://doi.org/10.37572/EdArt_28022377411</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>138</b>
A INTERDISCIPLINARIDADE COMO UMA ESTRATÉGIA ATRAENTE NO ENSINO DE MATEMÁTICA	
Alireza Mohebi Ashtiani	
Jorge Matheus Fernandes de Camargo	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_28022377412">https://doi.org/10.37572/EdArt_28022377412</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>149</b>
A CULTURA DO ESCRITO: DA LAJE DO SAPATO AO RIO DO SUTURNO, UMA DISCUSSÃO MULTICULTURAL	
Edilma Cotrim da Silva	
Edil Silva Costa	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_28022377413">https://doi.org/10.37572/EdArt_28022377413</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>162</b>
NARRATIVAS DOCENTES: LOS SENTIDOS EN LA RECONFIGURACIÓN DE LA ENSEÑANZA DE LA ESCRITURA	
José Antonio Sánchez Sánchez	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_28022377414">https://doi.org/10.37572/EdArt_28022377414</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>167</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>168</b>

# CAPÍTULO 2

## INNOVATION IN READING SPANISH

Data de submissão: 30/01/2023

Data de aceite: 17/02/2023

**Irene Rejón Santiago**

C.E.I.P. Nuestra Señora de los Dolores  
Águilas, Murcia, España  
<https://orcid.org/0000-0003-3849-1944>

**ABSTRACT:** The acquisition of knowledge through reading is very beneficial for everyone and opens up social, cultural and personal autonomy doors closed without reading skills. In this sense, the 2030 Agenda and the need to make society literate within the framework of its goals has as its fourth Sustainable Development Goal “To guarantee inclusive and equitable quality education, and to promote lifelong learning opportunities for all.” This goal is intended to ensure quality education and promote lifelong learning opportunities for all.

**KEYWORDS:** Literacy. Innovation. Hearing and Language. Therapeutic pedagogy. Literacy principles. Dyslexia. Autism. Adults learn to read.

### INNOVACIÓN EN LA LECTURA

**RESUMEN:** La adquisición de los conocimientos a través de la lectura es muy beneficiosa para todos y les abre unas puertas

sociales, culturales y de autonomía personal que hasta ahora estaban cerradas. En este sentido, la Agenda 2030 y la necesidad de alfabetizar a la sociedad dentro del marco de los objetivos, tiene como cuarto Objetivo de Desarrollo Sostenible “Garantizar una educación inclusiva, equitativa y de calidad y promover oportunidades de aprendizaje durante toda la vida para todos”. Este objetivo tiene como finalidad garantizar una educación de calidad y promover oportunidades de aprendizaje permanente para todos.

**PALABRAS CLAVE:** Alfabetización. Innovación. Audición y Lenguaje. Pedagogía terapéutica. Principios de alfabetización. Dyslexia. Adultos aprenden a leer.

### 1 INTRODUCTION: THE TRANSITION FROM IDEOGRAPHIC WRITING TO ALPHABETICAL WRITING

Writing signals the transition from Prehistory to History. Based on current archaeological evidence, writing appeared at the same time in Mesopotamia and Egypt. The oldest clay tablets from Uruk, an ancient Mesopotamian city, date back to six thousand years. The cuneiform writing system first developed by the ancient Sumerians was used in them. The name comes from the Latin word

'*cuneus*', which means wedge, corresponding with the wedge-shaped style of this writing. All the great Mesopotamian civilizations used this system until it was abandoned in favor of an alphabetic scripture. The Assyrians, a Mesopotamian people, helped spread the cuneiform writing.

The Phoenicians, a people who lived on the shore of the eastern Mediterranean known today as the Lebanon area, later developed the alphabet. The Phoenicians traded with the peoples on the shores of the Mediterranean sea and communicated with different cultures that spoke different languages. Until then writing consisted of simplified symbols that represented objects and ideas.

Phoenicians began to use symbols that represented sounds. It was a more efficient and flexible writing. The Greeks adapted it to their language and created the symbols for vowels. The Phoenician alphabet only had symbols for consonant sounds. The Greeks added vowel sounds to this alphabet. Later on, the Romans adapted it for Latin. Accordingly, Jews created Hebrew and Arabs Arabic. All current western alphabets are derived from the Phoenician alphabet. Alphabetic writing did not supplant the hieroglyphs or cuneiform characters that continued to be used until the early Christian era.

The alphabet is the system of graphic signs, arranged in a conventional order, which serves to transcribe sounds. The transition from ideographic writing to alphabetic writing was very important. In ideographic writing, the graphic sign corresponds to a morpheme or to a whole word; by contrast, alphabetic writing translates the phoneme, doing an abstraction job that consists of analyzing the pronunciation to reduce its elements to a small number of sounds. The Spanish alphabet is made up of twenty-seven letters and five digraphs, *ch*, *gu*, *ll*, *qu* and *rr*. Acquiring knowledge through reading is very beneficial for everyone.

## **2 THE NEED TO MAKE SOCIETY LITERATE WITHIN THE FRAMEWORK OF THE OBJECTIVES OF THE 2030 AGENDA**

According to the data collected by the National Institute of Statistics for the year 2019 in Spain, more than 600,000 people could not read. Illiteracy in Spain was a scourge until the second half of the 20th century. In 1936, the beginning of the Civil War, 25% of Spaniards were illiterate. The extension of education gradually reduced the rates, but even today, 581,600 Spaniards, 1.25% of the total, cannot read or write, according to the report *Population over 16 years by level of training*, published by the National Institute of Statistics (INE).

### **What if a 20-year old person has not yet learned to read? What can we do?**

These data reflect that, in the first place, a NEW LITERACY METHOD is necessary, an easier and more intuitive method to learn to read and write.

Secondly, we start from the fact that Castilian or Spanish is a mostly transparent language, which means that it is almost always pronounced as it is written. Transparent languages are those in which the grapheme coincides with the phoneme, *i.e.*, languages in which a letter usually corresponds to a sound.

By contrast, opaque languages, such as French or English, are pronounced differently from how they are written. This characteristic of our language was the beginning of my Mouth Reading Method. If we write the shape of the mouth under each consonant, it will be easier to learn to read. Therefore, there is a need to make society literate within the framework of the sustainable development goals in the 2030 Agenda.

## **3 AGENDA 2030**

The new agenda consists of an action plan for people, for the planet, for prosperity, peace and the working together. This ambitious agenda aims to end poverty by 2030 and promote a shared economic prosperity, social development and environmental protection for all countries. On September 25th 2015, one hundred and ninety-three countries, including Spain, committed to the seventeen United Nations sustainable development goals and their fulfillment by 2030.

The sustainable development goals are seventeen.

The fourth Sustainable Development Goal is “Ensure inclusive, equitable and quality education and promote lifelong learning opportunities for all.” This goal is intended to ensure quality education and promote lifelong learning opportunities for all.

## **4 THE LONG BATTLE AGAINST ILLITERACY**

It is essential that young people and a considerable proportion of adults are literate and have elementary notions of arithmetic.

Illiterate adults feel disappointed and need to learn to read to be more autonomous. Read the instructions of a medicine, a bank receipt, a prescription: these are daily actions that require the good intentions of others to carry out the necessary action. They always feel dependent on others. Melilla tops the list with 3.70% illiterate ahead of Ceuta, which has 3.64%, Murcia (2.75%), Extremadura (2.70%) and Andalusia (2.16%). On the other hand, the Basque Country, with 0.34% of the population, Cantabria (0.35%) and La Rioja (0.38%) are the autonomous communities with the lowest rates.

More than 580 million people around the world are illiterate. A figure that continues to increase every year.

## 5 THE SPANISH LANGUAGE: A LIVING LANGUAGE. REPORT 2019. CERVANTES INSTITUTE

The Instituto Cervantes is a public organization. Founded in Spain in 1991, its main objective is to universally promote the teaching, study and use of Spanish and to contribute to the diffusion of Hispanic cultures abroad. In its activities, the Cervantes Institute fundamentally attends to the linguistic and cultural heritage that is common to the countries and peoples of the Spanish-speaking community. It is present in 88 cities in 45 countries, through its centers, classrooms and extensions on the five continents.

Worldwide, Spanish is the second mother tongue after Mandarin Chinese. Today, it is spoken by 580 million people as a native language, second language or foreign language. This is the 7.6% of the world population and continues to increase. With Spanish as the official language, the five Spanish-speaking countries with the largest population are Mexico, Colombia, Spain, Argentina and Peru. The country with the largest number of Spanish speakers and where Spanish is not an official language is the United States, followed by the other countries of the European Union (Spain excluded).

Social inclusion and literacy go hand in hand. Can a person learn at any age? Why? The answers, in this section.

**“Read me a book and I will dream one day, teach me to read and I will live a thousand lives.” “Make your light illuminate its brightness.” Irene Rejón.**

## 6 CAN WE LEARN TO READ AT ANY AGE? NEUROEDUCATION

Neuroeducation is meant to produce an improvement in teaching methods and in the different educational programs, a discipline that promotes the integration between the sciences of education and neurology.

Learning relies on curiosity. The plasticity of the brain allows the brain to be shaped with continuous learning. We can all learn what we want, beyond our personal and social situation and our genetics.

## 7 INNOVATION IN READING SPANISH. IRENE REJÓN

I am Irene Rejón Santiago, a teacher by vocation born in Granada, who learns every day from her students from 3 to 12 years old. Unsatisfied with current reading methods, I have developed “The reading book with the mouths”, which presents pronunciation and

reading for all, two very necessary skills for the full development of life. I consider myself innovative, divergent and happy. Being a teacher implies a bidirectional teaching where the student and the teacher exchange their roles, adapting to the capacities of each one. This is summarized in my motto “Make your light illuminate its brightness.”

Two years ago, I joined the Colegio Nuestra Señora de los Dolores, in the city of Águilas. A student with profound dyslexia, at the age of nine, knew the vowels and some letters, but did not link them to learn to read. I was trying to spell, that is, instead of *papá*, I was reading *pe-a-pe-a*. With tears in his eyes, he told me “Teacher, I want to learn, teach me”. He is a very intelligent student and he guided me to start the mouth reading method. This begins by knowing the point and mode of articulation of the phoneme, and then associating it with the vowels to form syllables and words. Starting from a consonant, the learner reads words and associate the consonant with that characteristic mouth.

The differences with other reading methods is that it teaches everyone to read: with the requirement of knowing the vowels in capital letters is enough. Vowels appear in black and white and consonants in red, avoiding paying attention to the drawings and colors that distort the attention. It is visual, orthophonic, auditory and analytical. In global reading, they learn hundreds of pictures. In this primer here only 22 mouths are enough.

The advantages: it is easier and more intuitive. It is pronounced as it is read. Since Spanish is a transparent language, hence its success.

After being used in an educational environment, it has become a social, cultural and health environment where literacy is a priority.

The results are immediate. If learners pay attention and know the vowels, they learn to pronounce and read. Positive results can be seen in students from Spain, the US, Latin America and Africa. Associations of Down Syndrome, Autism, Disability, deaf, foreigners, dyslexia, learning difficulties, etc.

## **8 MENTION FOR INNOVATION AND DEVELOPMENT IN THE 2020 INCLUSION AWARDS**

The Municipality of Mendoza City and Red Inclusión Mendoza certify that in the second edition of the Inclusion Awards 2020, held on October 30th, 2020, in Mendoza, Argentina, SPECIAL MENTION is given to IRENE REJÓN SANTIAGO - READING WITH THE MOUTHS. INNOVATION AND DEVELOPMENT Category.

## **9 OPINIONS OF SEVERAL PROFESSIONALS FROM SPAIN AND HISPANO-AMERICA**

“It allows a better acquisition of phonemes and the grapheme-phoneme conversion in literacy”. “The method of reading with mouths (Cartilla de lectura con las bocas) produce

a favorable evolution, because the child learns the point and mode of articulation of the phoneme, which then associates with the vowels to form syllables and words. Begoña de la Torre Burga. Center from the Begoña de la Torre Clinic Logopedics. Begoña is Speech therapist in Orofacial and Myofunctional Motor skills, and works with children in the stage of acquiring phonemes and literacy.

“La cartilla de lectura con las bocas is one of the essential materials in our sessions. Thank you Irene Rejón for such a wonderful material.” Centro Orienta Ferrol. Center for psychopedagogy, psychology and speech therapy. La Coruña.

“It is very functional and visible to students with NEAE.” Robert. SAFA Educational Centre. Saint Louis. Cadiz.

“Yes, I have used the method on a dyslexic girl. It is effective because she associates each letter that she does not see with the position of the mouth.” Antonia. Puente de Doñana School. Murcia.

“It is effective, because for children with learning difficulties it is essential, a great help, and there is nothing on the market for these children. It is wonderful.” Alicia, Valdepeñas, Madrid.

“It is a method to support pronunciation and reading that we use together with other methods” ASSIDO (association for people with Down syndrome). Murcia.

““Yes, I have used it because people who cannot read quickly learn to do it with the images and the position of their mouths.” Teresa. Alzheimer, Águilas. Murcia.

“The students learn to read and to vocalize the sound of the letters. I have tried several methods and this is the best resource both for children and for those who have difficulties in the acquisition of the literacy process.” Mari Luz, Valencia.

“Excellent for teaching writing and reading, because it promotes language acquisition through the brain’s natural learning process, through the perceptual line and kinesthesia.” Claudia. México.

Effective in the matter of visualization, it allows to apply phonological awareness, with precision through composition in language. Effective in Autism Spectrum Disorder with language problems”. Diana Dávila. México.

## 10 SOCIAL NETWORKS

Online store <https://lecturaconlasbocas.com>

The collection comprises six books:

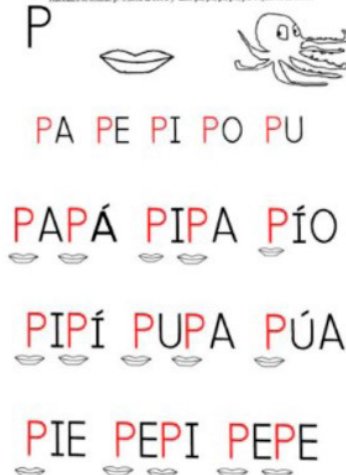
- 2019. Cartilla de lectura con las bocas. Círculo Rojo.
- 2019. CARTILLA DE LECTURA CON LAS BOCAS. Círculo Rojo.

- 2019. Reading primer based on different mouth positions. Círculo Rojo.
- 2020. Lectura con las bocas. Inversas y trabadas. Minúsculas. Independently published.
- 2020) LECTURA CON LAS BOCAS. INVERSAS Y TRABADAS. MAYÚSCULAS. Independently published.
- 2020 PRUDIO. Prueba de expresión oral que puedes personalizar. Independently published.

We make the sound p. Close your mouth and open pa, pe, pi, po, pu. Remember Spanish vowels: p up, p egg, p Indian, p orange, p water. Look in your mouth.



Formas al escribir. Cierre la boca y abra pa, pe, pi, po, pu. Fíjate en la boca.



“We make the sound p. Close your mouth and open pa pe pi po pu. Remember Spanish vowels: p up, p egg, p Indian, p orange, p water. Look in your mouth”.

## INNOVACIÓN EN LA LECTURA

### 1 INTRODUCCIÓN: EL PASO DE LA ESCRITURA IDEOGRÁFICA A LA ESCRITURA ALFABÉTICA

La escritura es el paso de la Prehistoria a la Historia. Partiendo de las actuales pruebas arqueológicas, la escritura apareció al mismo tiempo en Mesopotamia y en Egipto. La fecha de las más antiguas tablillas de arcilla de Uruk, antigua ciudad Mesopotámica son de hace seis mil años. En ella utilizaban el sistema de escritura cuneiforme desarrollado por primera vez por los antiguos Sumerios. El nombre proviene de la palabra latina cuneus que significa “cuña”, debido al estilo en forma de cuña de esta escritura. Todas las grandes civilizaciones mesopotámicas utilizaron este sistema hasta que se abandonó en favor de una escritura alfabética. Los asirios, pueblo mesopotámico ayudaron a propagar la escritura cuneiforme.



Posteriormente los fenicios, un pueblo que habitaba en la orilla del Mediterráneo Oriental conocido hoy como la zona del Líbano, desarrollaron el alfabeto. Los fenicios comerciaban con los pueblos de las orillas del Mar Mediterráneo y se comunicaban con diferentes culturas que hablaban diversos idiomas. Hasta entonces la escritura constaba de unos símbolos simplificados que representaban objetos e ideas.

Los fenicios empezaron a utilizar símbolos que representaban sonidos. Era una escritura más eficiente y flexible. Los griegos lo adaptaron a su lengua y crearon las vocales. El alfabeto fenicio era consonántico. Los griegos añadieron a este alfabeto los sonidos vocálicos. Más tarde los romanos lo adaptaron para formar el latín. Los judíos para escribir hebreo, los árabes la escritura árabe. Todos los alfabetos occidentales actuales derivan del alfabeto fenicio. La escritura alfabética no suplantó a los jeroglíficos ni a los caracteres cuneiformes que siguieron utilizándose hasta los inicios de la era cristiana.

El alfabeto es el sistema de signos gráficos, dispuestos en un orden convencional, que sirve para transcribir los sonidos. El paso de la escritura ideográfica a la escritura alfabética fue muy importante. En la primera, el signo gráfico corresponde al morfema o a la palabra entera; en la segunda traduce el fonema, haciendo un trabajo de abstracción que consiste en analizar la pronunciación para dejar reducidos sus elementos a un pequeño número de sonidos. El abecedario español está formado por veintisiete letras y cinco dígrafos ch, gu, ll, qu y rr. La adquisición de los conocimientos a través de la lectura es muy beneficiosa para todos.

## **2 NECESIDAD DE ALFABETIZAR A LA SOCIEDAD DENTRO DEL MARCO DE LOS OBJETIVOS DE LA AGENDA 2030**

Según los datos recogidos por el Instituto Nacional de Estadística del año 2019 en España más de 600.000 personas no sabían leer. El analfabetismo en España fue una lacra hasta la segunda mitad del siglo XX. En 1936, inicio de la Guerra Civil, el 25% de los españoles eran analfabetos. La extensión de la educación redujo paulatinamente las tasas, pero aún hoy, 581.600 españoles, el 1,25% del total, no saben leer ni escribir, según el informe 'Población de más de 16 años por nivel de formación', publicado por el Instituto Nacional de Estadística (INE).

**¿Qué ocurre si una persona no ha aprendido a leer a los 20 años? ¿Nos conformamos?**

Estos datos reflejan que en primer lugar, es necesario un NUEVO MÉTODO DE ALFABETIZACIÓN que sea más fácil e intuitivo para aprendan a leer y a escribir.

Partimos en segundo lugar de que el castellano o español es una lengua transparente. Lo que significa que se pronuncia igual que se escribe. Las lenguas

transparentes son aquellas en las que el grafema coincide con el fonema, en los que a una letra le corresponde, por lo general, un sonido.

A diferencia de los idiomas opacos como el francés o el inglés que se pronuncian de forma diferente a como se escriben. Esta característica de nuestra lengua fue el principio de mi Método de lectura con las bocas. Si debajo de cada consonante escribimos la forma de la boca, resultará más fácil aprender a leer. Por tanto, existe una **Necesidad de Alfabetizar** a la sociedad dentro del marco de los objetivos de desarrollo sostenible distribuidos en la agenda 2030.

### 3 AGENDA 2030

La nueva agenda consiste en un plan de acción para las personas, el planeta, la prosperidad, la paz y el trabajo conjunto. Esta ambiciosa agenda se propone acabar con la pobreza de aquí a 2030 y promover una prosperidad económica compartida, el desarrollo social y la protección ambiental para todos los países.

El veinticinco de septiembre de 2015, ciento noventa y tres países incluyendo a España, se comprometieron con los diecisiete objetivos de desarrollo sostenible de Naciones Unidas y su cumplimiento para el año 2030.

Los objetivos de desarrollo sostenible son diecisiete.

El cuarto Objetivo de Desarrollo Sostenible de es “Garantizar una educación inclusiva, equitativa y de calidad y promover oportunidades de aprendizaje durante toda la vida para todos”. Este objetivo tiene como finalidad garantizar una educación de calidad y promover oportunidades de aprendizaje permanente para todos.

### 4 LARGA BATALLA CONTRA EL ANALFABETISMO

Es fundamental que los jóvenes y una proporción considerable de los adultos, estén alfabetizados y tengan nociones elementales de aritmética.

Muchas personas adultas se sienten defraudadas y necesitadas de aprender a leer para ser más autónomos. Leer las instrucciones de un medicamento, un recibo del banco, una receta: son acciones cotidianas que necesitan de las buenas intenciones del prójimo para llevar a cabo la acción necesaria. Se sienten siempre dependientes de los demás. Melilla encabeza la lista con un 3,7% de analfabetos por delante de Ceuta, que cuenta con un 3,64%, Murcia (2,75%), Extremadura (2,7%) y Andalucía (2,16%). Por el lado contrario, País Vasco, con el 0,34% de la población, Cantabria (0,35%) y La Rioja (0,38%) son las comunidades autónomas con menores índices.

Más 580 millones de personas en todo el mundo. Cifra que sigue aumentando cada año.

## 5 EL ESPAÑOL: UNA LENGUA VIVA. INFORME 2019. INSTITUTO CERVANTES

El Instituto Cervantes es una organización pública. Fundado en España en el año 1991, su objetivo principal es promover universalmente la enseñanza, el estudio y el uso del español y contribuir a la difusión de las culturas hispánicas en el exterior. En sus actividades, el Instituto Cervantes atiende fundamentalmente al patrimonio lingüístico y cultural que es común a los países y pueblos de la comunidad hispanohablante. Está presente en 88 ciudades de cuarenta y cinco países, a través de sus centros, aulas y extensiones, por los cinco continentes.

El español es la segunda lengua materna después del chino mandarín. A día de hoy, el es hablado por 580 millones de personas, como lengua nativa, segunda lengua o lengua extranjera. El 7.6% de la población mundial y sigue aumentando. Los cinco países hispanohablantes con el español como lengua oficial con mayor población son México, Colombia, España, Argentina y Perú. El país donde hay más hispanohablantes donde el español no es lengua no oficial es Estados Unidos, seguido de la Unión Europea (excepto España).

Inclusión social y alfabetización van unidas. ¿Puede una persona aprender a cualquier edad? ¿Por qué? Las respuestas en este apartado.

**“Léeme un libro y soñaré un día, enséñame a leer y viviré mil vidas”. “Haz que tu luz, ilumine su brillo”. Irene Rejón.**

## 6 ¿PODEMOS APRENDER A LEER A CUALQUIER EDAD? NEUROEDUCACIÓN

La neuroeducación es producir una mejora en los métodos de enseñanza y en los diferentes programas educativos. Una disciplina que promueve la integración entre las ciencias de la educación y la neurología.

En la curiosidad está el aprendizaje. La plasticidad del cerebro permite moldear el cerebro con el aprendizaje continuo. Todos podemos aprender lo que deseemos más allá de nuestra situación personal, social y de nuestra genética.

## 7 INNOVACIÓN EN LA LECTURA. IRENE REJÓN

Soy Irene Rejón Santiago, Maestra de vocación nacida en Granada que aprende cada día de sus alumnos de 3 a 12 años. Inconformista con los métodos actuales de lectura, ha desarrollado “La cartilla de lectura con las bocas”, que inicia en la pronunciación y en la lectura a todos, muy necesario para el desarrollo pleno de la vida. Me considero

Innovadora, Divergente y Feliz. Ser docente implica una enseñanza bidireccional donde el alumno, y el maestro intercambian sus roles, adaptándose a las capacidades de cada uno, se resume en mi frase “Haz que tu luz ilumine su brillo”.

Hace dos años, me incorporé al Colegio Nuestra Señora de los Dolores, en la ciudad de Águilas. Allí un alumno con dislexia profunda, a sus nueve años conocía las vocales y algunas letras pero no enlazaba para aprender a leer. Intentaba deletrear, es decir, en lugar de papá, leía peapea. Maestra, me decía, quiero aprender enséñame con lágrimas en sus ojos. Es un alumno muy inteligente y me guió para iniciar el método de lectura con las bocas. Este se inicia conociendo el punto y modo de articulación del fonema que luego lo va asociando a las vocales para formar sílabas y palabras. Partiendo de una consonante vas leyendo palabras y asocias la consonante a esa boca característica.

Las diferencias con otros métodos de lectura es que enseña a leer a todos con el requisito de saber las vocales en mayúscula es suficiente. Es en blanco y negro y la consonante en color rojo evitando fijarse en los dibujos y colores que distorsionan la atención. Es visual, ortofónico, auditivo y analítico. En la lectura global, aprenden cientos de imágenes. Aquí en esta cartilla sólo 22 bocas es suficiente.

Las ventajas: es más fácil e intuitivo. Se pronuncia igual que se lee es la ventaja de que el español es un idioma transparente de ahí su éxito.

De utilizarlo en un ámbito educativo, se ha convertido en ámbito social, cultural y sanitario donde la alfabetización sea una prioridad.

Los resultados son inmediatos. Si prestan atención y conocen las vocales aprenden a pronunciar y a leer. Los resultados positivos de alumnado procedente de España, EEUU, Hispanoamérica y de África. Asociaciones de Síndrome de Down, Autismo, Discapacidad, sordos, extranjeros, dislexia, dificultades de aprendizaje, etc.

## **8 MENCIÓN A LA INNOVACIÓN Y DESARROLLO EN LOS PREMIOS POR LA INCLUSIÓN 2020**

La municipalidad de Ciudad de Mendoza y Red Inclusión Mendoza certifican que en la segunda edición Premios Inclusión 2020 realizado el 30 de octubre de 2020 en Mendoza, Argentina. Se otorga MENCIÓN ESPECIAL a IRENE REJÓN SANTIAGO - LECTURA CON LAS BOCAS. Categoría INNOVACIÓN Y DESARROLLO.

## **9 OPINIONES DE VARIOS PROFESIONALES DE ESPAÑA E HISPANOAMÉRICA**

“Permite mejor la adquisición de los fonemas y la conversión grafema-fonema en lectoescritura”. “El método de lectura con bocas está ayudando a que se de una evolución favorable porque el niño va conociendo el punto y modo de articulación del fonema

que luego lo va asociando a las vocales para formar sílabas y palabras. Begoña de la Torre Burga. Centro de Logopedia Clínica Begoña de la Torre. Logopeda en Motricidad Orofacial y Miofuncional que está trabajando con niños en etapa de adquirir los fonemas y la lectoescritura.

“La cartilla de lectura con las bocas es uno de los materiales imprescindibles en nuestras sesiones. Gracias Irene Rejón por un material tan maravilloso”. Centro Orienta Ferrol. Centro de psicopedagogía, psicología y logopedia. La Coruña.

“Es muy funcional y visible para el alumnado con N E A E”. Roberto. Centro Educativo SAFA. San Luis. Cádiz.

“Sí, he utilizado el método en una niña disléxica, es eficaz porque asocia cada letra que no ve a la posición de la boca.” Antonia. Colegio Puente de Doñana. Murcia.

“Es eficaz, porque para niños con dificultades de aprendizaje es imprescindible, una gran ayuda, no hay nada en el mercado para estos niños. Es Maravilloso.” Alicia, Valdepeñas, Madrid.

“Es un método de apoyo a la pronunciación y a la lectura que lo utilizamos junto con otros métodos” ASSIDO Murcia.

“Sí, la he utilizado porque las personas que no saben leer, con las imágenes y la posición de las bocas enseguida aprenden a leer.” Teresa. Alzheimer, Águilas. Murcia

“Los alumnos aprenden a leer y a vocalizar el sonido de las letras. He probado varios y éste es el mejor recurso tanto para infantil como para los que tienen dificultades en la adquisición en el proceso de la lectoescritura”. Mari Luz, Valencia.

“Excelente para la enseñanza de la escritura y la lectura porque promueve la adquisición a través del aprendizaje natural del cerebro por la línea perceptiva y cinestesia”. Claudia. México.

“Es eficaz en la cuestión de la visualización, permite aplicar la conciencia fonológica, con precisión mediante la composición en el lenguaje. Eficaz en el Trastorno del Espectro Autista con problemas del lenguaje”. Diana. México.

## 10 REDES SOCIALES

Tienda online <https://lecturaconlasbocas.com>

Descargar gratuitamente una parte desde mi blog <https://irenerejon.blogspot.com>

La colección comprende seis libros:

- Rejón Santiago, Irene (2019) Cartilla de lectura con las bocas. Círculo Rojo.
- Rejón Santiago, Irene (2019). CARTILLA DE LECTURA CON LAS BOCAS. Círculo Rojo.

- Rejón Santiago, Irene (2019). Reading primer based on different mouth positions. Círculo Rojo.
- Rejón Santiago, Irene (2020) Lectura con las bocas. Inversas y trabadas. Minúsculas. Independently published.
- Rejón Santiago, Irene (2020) LECTURA CON LAS BOCAS. INVERSAS Y TRABADAS. MAYÚSCULAS. Independently published.
- Rejón Santiago, Irene (2020) PRUDIO. Irene Rejón. Prueba de expresión oral que puedes personalizar. Independently published.

[https://twitter.com/irene\\_rejon](https://twitter.com/irene_rejon)

[https://www.instagram.com/aprender\\_a\\_leer\\_irene\\_rejon](https://www.instagram.com/aprender_a_leer_irene_rejon)



## SOBRE A ORGANIZADORA

**Teresa** Margarida Loureiro **Cardoso** é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Franceses e Ingleses, Ramo de Formação Educacional, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2001). É Doutora em Didática pelo Departamento de Didática e Tecnologia Educativa (atual Departamento de Educação e Psicologia) da Universidade de Aveiro (2007). É Professora-Docente no Departamento de Educação e Ensino a Distância (anterior Departamento de Ciências da Educação) da Universidade Aberta, Portugal (desde 2007), lecionando em cursos de graduação e pós-graduação (Licenciatura em Educação, Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Mestrado em Pedagogia do Elearning, Doutoramento em Educação a Distância e Elearning), e orientando-supervisionando cientificamente dissertações de mestrado, teses de doutoramento e estudos de pós-doutoramento. É investigadora-pesquisadora no LE@D, Laboratório de Educação a Distância e E-learning, cuja coordenação científica assumiu (2015-2018) e onde tem vindo a participar em projetos e outras iniciativas, nacionais e internacionais, sendo membro da direção editorial da RE@D, Revista Educação a Distância e Elearning. É ainda membro da SPCE, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, e membro fundador da respetiva Secção de Educação a Distância (SEAD-SPCE). É igualmente membro da SOPCOM, Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. Pertence ao Grupo de Missão “Competências Digitais, Qualificação e Empregabilidade” da APDSI, Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação, é formadora creditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação, autora e editora de publicações, e integra comissões científicas e editoriais.

<http://lattes.cnpq.br/0882869026352991>

<https://orcid.org/0000-0002-7918-2358>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptación 15, 58, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 86  
Adults learn to read 16  
Aprendizaje a distancia 77  
Aprendizaje creativo 56  
Arithmetic-algebraic thinking 120, 121, 124, 134  
Autism 16, 20, 21  
Autocrítica 88, 96  
Autoevaluación 62, 74, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96

### B

Bilingual schools 109, 110, 111, 112, 113, 117

### C

Calidad educativa 1  
Cohorte 99, 101, 102, 103, 105  
Competências de Literacia da Informação 43, 44, 45  
Crisis sanitaria 99, 100, 103  
Cultura digital 29, 31, 32, 33, 37  
Cultura do escrito 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159

### D

Dyslexia 16, 20

### E

Educação Aberta 43, 44, 45, 46, 50, 54  
Educação digital 29, 47  
Educación Matemática 66, 75  
Educación virtual 77, 78, 79, 85, 86, 107  
Education 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 30, 42, 44, 46, 54, 55, 57, 60, 61, 65, 67, 77, 88, 107, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 134, 135, 136, 163  
Enseñanza 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 25, 26, 27, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 100, 107, 162, 163, 164  
Ensino de matemática 138, 140, 142, 148



Escrita 38, 79, 80, 95, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166

## F

Fala 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 160

Formación académica 1, 2

Formación integral 1, 3, 5, 11, 12, 80

## G

Gamificación 56, 58, 60, 61, 64, 65

Gradual generalization 120, 123

Gurungueiros 149, 150, 151, 152

## H

Hearing and language 16

## I

Innovación 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 25, 26, 56, 57, 60, 62, 65, 87, 88, 97

Innovación educativa 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 14, 60, 65

Innovación pedagógica 87, 88

Innovation 1, 2, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 29, 30, 44, 61, 65, 88

Inovação Pedagógica 43, 44, 53, 54

Interdisciplinaridade 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148

Israel 109, 110, 111, 118

## J

Juegos de escape 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65

## L

Literacy 16, 17, 18, 19, 20, 21, 44

Literacy principles 16

## M

Materiales didácticos 66, 67, 68, 70

Metodologías educativas 1

Métodos de aprendizaje 88

Modelos híbridos de enseñanza 56, 58, 60, 61, 64

Multiculturalism 109, 111, 113, 115, 116, 117

## N

Narrativas docentes 162

## O

Otimização 138, 142, 144, 145, 148

## P

Practicas pedagógicas 162

PROATEC 29, 30, 32, 37, 38, 40, 41

Project-based learning (PBL) 109

## R

Rede Académica Internacional WEIWER® 43, 44, 54

Rede de Bibliotecas Escolares 43, 44, 45, 54, 55

Reflexión 63, 66, 67, 80, 88, 89, 92, 96, 98, 135

Reprobación 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108

Rezago 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Rezago educativo 99, 100, 101, 103, 107, 108

## S

Saber docente 88

Situação-problema 138

Socio-cultural approach 120, 121, 130

## T

Therapeutic pedagogy 16

TIC 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 61, 66, 67, 69, 70, 74, 75, 86, 144